

Governo dos EUA é paralisado por falta de verba para funcionar

Às 0h deste sábado (20/1), dia em que Donald Trump completa um ano na Presidência dos EUA, o governo federal “fechou as portas” por falta de verba para continuar funcionando. A paralisação do governo foi confirmada à meia noite, porque o Senado não conseguiu aprovar uma dotação orçamentária suplementar para cobrir as despesas administrativas do Executivo, até que o orçamento definitivo seja aprovado pelo Congresso.

Nos EUA, a paralisação do governo por falta de verba é chamada de *government shutdown*. A palavra *shutdown* significa, entre outras coisas, fechamento. E é usada, por exemplo, para se referir a uma empresa que fecha as portas ou ao desligamento de um computador.

Enquanto durar o *shutdown* do governo, apenas os serviços essenciais vão funcionar (como os militares, a polícia, as prisões federais, a segurança nos aeroportos, o controle do tráfego aéreo, a previdência social, etc.). Nos serviços não essenciais, os funcionários entram de licença não remunerada. São centenas de milhares de funcionários.

Michael Vadon



Michael Vadon

Não se sabe quanto tempo o *shutdown* vai demorar. Pode ser um dia, alguns dias ou algumas semanas. E o *shutdown* do governo também não é novidade nos EUA. Aconteceu nos governos de Ronald Reagan (um dia), de George Bush (um fim de semana), Bill Clinton (duas vezes, uma de cinco dias e outras de 21) e Barack Obama (16 dias) e em outros governos anteriores.

O que se sabe é que vai durar o tempo suficiente para os partidos republicano e democrata chegarem a um acordo para superar os impasses que foram criados, especialmente pelo presidente Trump, nas negociações para a aprovação da dotação orçamentária suplementar. Impasses entre os dois partidos são, tradicionalmente, as razões de fechamento do governo por falta de verba.



Desta vez, o impasse resultou da vontade dos democratas de incluir nas negociações a aprovação de duas medidas legislativas importantes para o Partido Democrata e para vários parlamentares do Partido Republicano, que ouviram suas bases nos estados, em um ano de eleições.

Uma seria a prorrogação por seis anos do programa que permite aos imigrantes ilegais, que vieram para os EUA ainda crianças (e são chamados de *dreamers*), permanecer no país, ter autorização para trabalhar, sem a ameaça de deportação. São cerca de 800 mil *dreamers* que se beneficiaram do programa criado pelo ex-presidente Obama em 2012. Como se cadastraram no programa, o Serviço de Imigração sabe quem são eles, onde trabalham e onde vivem, caso queira deportá-los.

Trump revogou esse programa através de um decreto presidencial. Mas o decreto foi rejeitado por um juiz federal e o governo americano está lutando na Justiça para mantê-lo. Mas a atitude de Trump é contraditória. Ele declarou recentemente que gostaria que o Congresso aprovasse legislação para proteger os *dreamers*.

Ele chamou o projeto de “Lei do Amor”. Mas condicionou a aprovação dessa medida legislativa à aprovação pelo Congresso de uma verba de US\$ 21,6 bilhões para construir o muro na fronteira dos EUA com o México – uma medida que nenhum democrata e muitos republicanos não aprovam.

A outra pretensão dos democratas é a aprovação de fundos para manter um programa de seguro-saúde para crianças em famílias de baixa renda. O programa, conhecido como “CHIP” (Children’s Health Insurance Program) também pode definhir por ação do governo Trump.

Os dois partidos discordaram, ainda, sobre a data em que a dotação orçamentária suplementar perderia validade. Os republicanos queriam a data de 8 de fevereiro. Os democratas, a data de 29 de janeiro – uma escolha estratégica, porque 30 de janeiro será o dia em que o presidente Trump fará seu discurso anual no Congresso, chamado “State of the Union”.

Os democratas calculam que, se um acordo não for atingido até um dia antes desse discurso, o presidente Trump terá dificuldades para se explicar à nação.

Às 0h de sábado, quando a paralisação do governo se confirmou, a Casa Branca e a liderança do Partido Republicano *versus* o Partido Democrata iniciaram o jogo político da atribuição de culpa, pelo fracasso das negociações. A Casa Branca e o Partido Republicano culpam o Partido Democrata. E o Partido Democrata culpou o Partido Republicano e, especialmente, o presidente Trump. O líder democrata, senador Charles Schumer, disse que essa paralisação do governo ficará conhecida como o “Trump Shutdown”.

Date Created

20/01/2018